

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JARDIM AMÉRICA

# Artesão transforma pneus em pufes

Morador do bairro iniciou atividade na garagem de casa. Ideia deu certo e, hoje, peças seguem para todo o País e até para o Japão

Tayla Oliveira

Na decoração moderna, eles são elementos indispensáveis e fazem toda a diferença dentro de casa ou em eventos em geral. Foi pensando de forma ecológica e buscando alternativas para inovar que o artesão Alex Paulino de Oliveira, 38, morador de Jardim América, em Cariacica, passou a transformar pneus em pufes.

“Eu uso pneus de carros e de moto. Também reaproveito pedaços de madeiras que tiro de portas velhas, por exemplo. Parte do material, eu consigo na rua ou em ferro-velho”, contou.

Alex trabalhava como estofador quando resolveu fabricar pufes. “Trabalhei 10 anos como estofador, mas, depois de ver um trabalho com reutilização de pneus, eu pensei que poderia ser uma opção

de mercado”, salientou.

E foi na fabricação dos pufes que ele uniu as habilidades como estofador e de marceneiro. “Normalmente, uso um pneu para cada pufe e gasto cerca de três horas para confeccionar uma unidade”.

A ideia deu tão certo que em outubro do ano passado começou a produção na garagem de sua casa e, seis meses depois, já precisou mudar para um espaço maior.

“Com a grande procura, eu mudei para um local mais amplo. Contratei dois funcionários e a minha esposa, a Marli Schimidt, 39, saiu do trabalho para me ajudar”.

Desde que começou a sua produção na “Decore com Artes Fabricadas”, já fez mais de 700 unidades. “Eu faço 20 por semana em 20 diferentes modelos. Tem pufes grandes, pequenos, redondos, quadrados, pufes mesa, com furos no meio e até com espaço para guardar objetos”, disse.

Os pufes suportam peso de até 130 quilos e é o cliente quem escolhe como será. “Tem cliente que prefere algo mais colorido. Outros fazem um composê, mesclando cores neutras com estampas. O trabalho é todo personalizado”, explicou.

Segundo o artesão, que agora



ALEX PAULINO faz vinte pufes por semana, em diversos modelos

também é microempreendedor individual (MEI), as peças já foram enviadas para várias regiões do País e em dezembro chegará também ao Japão.

“Como eu divulgo o meu trabalho na internet, as encomendas vêm de todos os lugares. Um clien-

te do Rio de Janeiro conheceu o meu trabalho através da rede social e encomendou para levar para o Japão”, disse.

Para conhecer mais sobre o trabalho de Alex, os interessados podem entrar em contato pelos telefones 99966-3670/ 99517-6234.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

### Aulas de dança

A professora de dança Ligia Araújo, 31, dá aulas de balé e de dança contemporânea há 13 anos para crianças e adultos em estúdio no bairro Jardim América.

“Eu sempre fui envolvida com dança. Apesar de dar aulas há 13 anos, eu abri o meu espaço no bairro há três anos e, hoje, tenho cerca de 40 alunos”, contou.

Ligia é evangélica e também trabalha no Ministério de Dança. Ela divide seu tempo no projeto social “Gerando Vidas”, que oferece aulas gratuitas de balé para crianças de Jardim América e de bairros vizinhos.



LIGIA ARAÚJO dá aula de balé para crianças e adultos há 13 anos



MARIA APARECIDA e os filhos José Augusto e Renato: tempero

### Comida caseira

Há 25 anos, a família Juliatti conquistou os moradores de Jardim América com a comida caseira feita pela dona Maria Aparecida Juliatti, 72.

Segundo ela, foi o amor e o gosto por cozinhar que tornou a sua comida tão popular. “Todos falam que o tempero é da mamãe e elogiam muito”, disse.

A variedade do cardápio é outro atrativo no restaurante Kina da Praça, comandado pelos irmãos José Augusto e Renato Dinis. “Cada dia temos um prato diferente”, contou José.



MARIA conquistou 108 medalhas em corridas

### Colecionadora de medalhas

A cabeleireira Maria Aparecida Costa, 56, há três anos descobriu a corrida através de um cliente e nunca mais parou. Ela já coleciona 108 medalhas e alguns troféus.

“A corrida é como uma válvula de escape, é quando eu me sinto bem, longe de todos os problemas. Eu não deixo de participar de nenhuma corrida do Estado”, contou. Maria Aparecida corre 13 quilômetros, três vezes por semana. “O foco agora é a São Silvestre”, disse.

## Erramos

Na reportagem sobre o Centro de Treinamento e Inspeção de Soldagem (Cetisol-da), publicada na edição de quarta-feira, o número do telefone estava errado. O correto é 3226-2200.